

FAMÍLIA E RELIGIÃO: CONDICIONANTES NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS

¹Ana Beatriz Pires dos Santos.

²Ricardo Ramos Shiota.

¹UENF.- Universidade Estadual do Norte Fluminense. E-mail: anabeatrizc.s@hotmail.com.

²UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense. E-mail: rrshiota@gmail.com.

Artigo submetido em 02/11/2020, aceito em 12/04/2022 e publicado em 27/05/2022.

Resumo: O estudo resulta de pesquisa bibliográfica e empírica com 40 estudantes dos cursos pré-vestibulares sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF - Campos) e da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), ambas situadas na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. Objetiva elucidar a presença da religião e da família como condicionantes no processo de escolha da carreira profissional dos jovens. Sustenta que a família oferece condições materiais e suportes sociais e a religião fornece valores que orientam a escolha da profissão, a despeito de alguns jovens se declararem sem religião. Desse modo, o artigo argumenta que família e religião são instituições socializadoras, estão presentes material e simbolicamente no processo de escolha da carreira profissional.

Palavras-chaves: Família. Religião. Jovens. Escolha profissional

Abstract: The study results from bibliographical and empirical research with 40 students from the pre-university courses at Universidade Federal Fluminense (UFF - Campos) and Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), both located in the city of Campos dos Goytacazes-RJ. It aims to elucidate the presence of religion and family as conditioning factors in the process of choosing young people's professional careers. It maintains that family offers material conditions and social supports, and religion provides values that guide the choice of profession, despite some young people that declare themselves without religion. This way, the article argues that family and religion are socializing institutions, present materially and symbolically in the process of choosing a professional career.

Keywords: Family. Religion. Young. Professional choice.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre escolha profissional têm sido, tradicionalmente, objeto de abordagens psicológicas no Brasil (VALORE, 2008; AMBIEL, CAMPOS, CAMPOS, 2020). A revisão de literatura sobre o tema feita por Ambiel, Campos e Campos (2020, p. 143) indica a presença de algumas lacunas nesse tema, entre elas a ênfase em estudantes de Ensino Médio, de Ensino Superior e a escassa atenção aos estudantes de cursos pré-vestibulares, especialmente aqueles que se encontram em desvantagem econômica; ademais, esses autores defendem a urgência da adoção pelos pesquisadores de novas teorias e paradigmas, argumentando que, mesmo no âmbito das abordagens psicológicas, não houve esgotamento do tema.

Cabe lembrar que o tema da escolha profissional não é um objeto exclusivo da psicologia. Com efeito, em 1908 Max Weber fez uma investigação do assunto intitulada “Pesquisa sobre a seleção e adaptação [escolha e destinos profissionais] dos operários da grande indústria manufatureira” (COLLIOT-THÉLÈNE, 2016, p. 22). Além disso, em uma de suas mais importantes obras, “A ética protestante e o ‘espírito’ do capitalismo”, esse sociólogo indicou como a crença na predestinação teve um efeito inesperado e, talvez, sem precedentes na história: o investimento de todas as forças do indivíduo na atividade profissional. Dessa forma, o autor mostra como as crenças religiosas favoreceram linhas de conduta econômicas específicas. E, embora aparentemente esgotadas as origens religiosas da ética da profissão, o estilo de vida que ela forjou remanesce como regra para as massas nas sociedades ocidentais. A sociologia, portanto, permite lançar novas abordagens sobre o tema e revelar a determinação do social nessa questão.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é discutir a relevância das instituições família e religião no processo de escolha profissional dos jovens, mais particularmente daqueles matriculados em pré-vestibulares sociais oferecidos em universidades públicas, por iniciativa da reitoria ou de entidades estudantis. A pesquisa empírica (*survey* e entrevista semiestruturada) foi realizada no segundo semestre de 2019 com 40 jovens, entre 16 e 23 anos, que cursaram os pré-vestibulares Teorema e Josué de Castro, oferecidos, respectivamente, pela UENF e UFF Campos.

O Pré-vestibular Social Josué de Castro, localizado na UFF Campos, surgiu em 2010 através da mobilização do movimento estudantil do campus, incentivada pela abertura de novos cursos, principalmente licenciaturas, visando à inserção de jovens moradores de Campos na universidade. Nele existem duas turmas compostas por 50 alunos cada, que recebem aulas de português, redação, história, geografia, biologia, matemática, física, química, sociologia, filosofia, inglês e espanhol por docentes voluntários da universidade. As aulas são ministradas no horário de 13h às 17h30m, tendo como recursos projetor de *slides*, quadro branco e canetas de quadro. Os alunos não recebem qualquer material didático adicional.

O Pré-vestibular Social Teorema começou a funcionar no segundo semestre de 2004 com o patrocínio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG), tendo como principal finalidade atender de forma gratuita aos funcionários da UENF e a seus dependentes, bem como à comunidade, sobretudo aos jovens oriundos de ou pertencentes a escolas públicas ou privadas que não tenham condições financeiras de arcar com as despesas de um curso pré-vestibular particular. Este cursinho possui três turmas com 60 alunos em cada uma e as inscrições são realizadas através de redes sociais (Facebook e Instagram) e no site da instituição, até que se completem as 180 vagas, não havendo processo seletivo. Quando o número de inscritos ultrapassa o de vagas oferecidas é aberta uma lista de espera. A taxa de inscrição é de R\$ 30,00 e a de matrícula é de R\$ 20,00, totalizando R\$ 50,00, valor usado nas despesas de cópias reprográficas, canetas de quadros e demais custos da instituição. Os alunos recebem cópias do material didático. As aulas acontecem de segunda a sexta de 18h20min às 22h, sendo ministradas por bolsistas mestrandos e doutorandos da UENF as seguintes disciplinas: história geral, história do Brasil, química orgânica, química inorgânica, biologia I, biologia II, biologia III, redação, português, inglês, espanhol, matemática I, matemática II, física I, física II e geografia.

Como seres socializados, herdamos valores e nos orientamos por eles, assim como por crenças, representações sociais e padrões de conduta que podem ser perpetuados durante todas as fases das nossas vidas. Tais transmissões realizadas no processo de socialização diferem de acordo com a classe social e o grupo familiar em que o indivíduo está inserido (BELLONI, 2007). Como instituições socializadoras, família e religião são variáveis que condicionam as condutas dos agentes e estão presentes na construção das identidades, incluindo a identidade profissional.

Dessa forma, buscamos mostrar como essas instituições socializadoras fornecem suportes sociais e simbólicos capazes de condicionar a escolha profissional. A seguir, no segundo tópico, abordamos o tema da juventude relacionado ao processo de escolha profissional. No terceiro tópico discutimos brevemente, com base na bibliografia, a importância da família para a escolha profissional. No quarto tópico tematizamos a religião sob o ângulo da juventude. No quinto tópico apresentamos e discutimos os resultados empíricos. Por último, tecemos as considerações finais.

2 JUVENTUDE E ESCOLHA PROFISSIONAL

A ideia de juventude surge na modernidade e alguns cientistas sociais, no esforço de compreender esse fenômeno social, vêm utilizando esse conceito à luz da nossa realidade concreta através de pesquisas com diferentes universos empíricos (PAIS, 1990; DAYRELL, 2003; QUINTILIANO, 2008). A bibliografia sugere que o conceito de juventude vai além da definição etária (dos 18 aos 29 anos), muito usada para fins de políticas públicas, visto que esses sujeitos sociais fazem parte de múltiplos pertencimentos (CORDEIRO, 2009).

Soares (1987) argumenta que a identidade do jovem é formada durante o processo de socialização, quando a sociedade transmite uma determinada cultura ao indivíduo de acordo com a posição social ocupada pela sua família, através das relações que se estabelecem entre pessoas que desempenham papéis sociais de destaque na vida de cada jovem como, por exemplo, os pais, professores, amigos, personagens do mundo da cultura, ídolos etc. Desde nossa infância identificamo-nos, consciente ou inconscientemente, com os outros. Aqueles com os quais interagimos são as referências que servirão para o estabelecimento da nossa própria identidade.

Apesar das várias dimensões da identidade, Soares (1987) destaca o caráter relacional da identidade profissional. Para ela, o jovem faz a sua escolha profissional em referência a outras pessoas, as quais servem como exemplos concretos que podem ter algum tipo de influência na escolha profissional. Dessa forma, a escolha profissional é determinada pelos aspectos socioeconômicos e políticos do país e da família (SOARES, 1987). O jovem escolhe sua profissão orientando-se pelas pessoas que lhe são importantes, inspiradoras, com as quais se identifica. Algumas pessoas marcantes com as quais interagimos são referências na escolha da identidade vocacional, a começar pelos nossos familiares.

(...) as profissões dos pais geralmente influem de forma decisiva na maneira de ver o mundo profissional pelo jovem. Sua identidade profissional estará marcada pela satisfação ou não que seu pai tenha no seu trabalho (SOARES, 1987, p. 19).

Podemos observar que, nessa visão, as profissões exercidas pelos pais do jovem são de grande importância para a sua escolha profissional, seja de maneira positiva, em que esse jovem queira seguir a mesma carreira profissional dos pais, ou de uma forma negativa, na qual, vendo como é o dia a dia profissional dos pais, o jovem não se identifique com essa profissão e opte por outra diferente. Além disso, a profissão dos pais é fundamental para a garantia dos suportes materiais e sociais com os quais o jovem deve contar ao ingressar e concluir o ensino superior.

Na contramão desta perspectiva, escrevendo em outro contexto histórico no qual as tecnologias de informação, a globalização e a precarização das relações de trabalho tornaram-se uma realidade, Dayrell (2007) sugere que a vivência de múltiplos processos de socialização que o jovem experimenta em sua trajetória diminui a importância da influência das instituições de socialização primária (família, escola e religião) na escolha do curso de ensino superior ou na escolha profissional. Tais escolhas seriam baseadas em desejos, metas e idealizações que não teriam relação com tais instituições ou proximidade com as pessoas, as quais seriam importantes para o jovem como, por exemplo, a mãe, o pai, os parentes, os amigos e os professores. Segundo Dayrell (2007), há na contemporaneidade uma reinstitucionalização das instituições sociais com a passagem de uma sociedade disciplinadora para uma sociedade de controle. Nesse

processo, as tecnologias de informação se difundem e interferem em todos os espaços institucionais, adquirem proeminência no processo de socialização.

Desse modo, encontramos na literatura que algumas autoras, como Soares (1987), tendem a afirmar o peso das instituições tradicionais na escolha profissional, ao passo que outros, como Dayrell (2007), tendem a destacar as mudanças sociais ocorridas a partir do final do século XX, que teriam redimensionado o peso da herança tradicional familiar e religiosa em benefício das mídias digitais, dos *smartphones* e das novas tecnologias como mecanismos decisivos no que concerne às escolhas laborais. Nessa pesquisa, pudemos observar que, apesar das mudanças apontadas por Dayrell (2007), família e religião continuam sendo instituições fundamentais em relação ao processo de socialização e de escolha profissional dos jovens.

3 FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM O JOVEM

Segundo Giddens (2004, p. 175), a família é “um grupo de pessoas unidas diretamente por laços de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças”. Nessa perspectiva, o conceito de família é caracterizado pelo critério dos laços efetivados através do casamento. Quando duas pessoas se casam tornam-se parentes (GIDDENS, 2004) e os familiares sanguíneos dos cônjuges também passam a ser considerados membros da família. Nela os adultos têm a incumbência de cuidar e criar das crianças.

Bourdieu (1996) destaca que os suportes familiares vão além da dimensão material, evocam sentimentos e laços de solidariedade, sem os quais a instituição família pode ser comprometida. Nesse sentido, a família é uma construção social fundamental para os indivíduos, não apenas no provimento de recursos materiais, mas também de laços afetivos e de valores morais, fornecendo um suporte social decisivo sem o qual a competição coletiva pode ser prejudicada. Para o autor:

(...) a família é produto de um verdadeiro trabalho de instituição, ritual e técnico ao mesmo tempo que visa instituir de maneira duradoura, em cada um dos membros da unidade instituída, sentimentos adequados a assegurar a integração que é a condição de existência e de persistência dessa unidade. Os ritos de instituição (palavra que vem de stare, “manter-se, ser estável”) visam constituir a família como entidade unida, integrada, unitária, logo, estável, constante, indiferente às flutuações dos sentimentos individuais. Esses atos inaugurais de criação (imposição do nome de família, casamento, etc.) encontram seu prolongamento lógico nos inumeráveis atos de reafirmação e de reforço que visam produzir, por uma espécie de criação continuada, as afeições obrigatórias afetivas do sentimento familiar (amor conjugal, amor paterno e materno, amor filial, amor fraterno, etc) (BOURDIEU, 1996, p. 129).

A definição de Bourdieu (1996) é suficientemente ampla para abranger diferentes configurações familiares, não somente a nuclear (mãe, pai e filhos). Nesse sentido, a definição de Giddens (2004), na qual o conceito de família é caracterizado a partir dos laços efetivados através do casamento, parece não dar conta da realidade empírica da sociedade brasileira, na qual as famílias não são formadas exclusivamente pelo casamento e se apresentam em inúmeras configurações. Há modelos familiares que não advêm dos laços do matrimônio e nem por isso que deixam de serem consideradas grupos familiares. Então, podemos dizer que a visão de Bourdieu (1999) sobre a família ser uma instituição criada socialmente tem mais coerência em relação à diversidade existente nas famílias brasileiras, conforme os diferentes espaços, classes sociais, etnias e orientações de gênero.

A desigualdade social é uma variável fundamental para a compreensão da sociedade brasileira. Um fato recorrente na história republicana é a desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de miséria que impedem uma boa parte da população brasileira de ter acesso às condições mínimas de dignidade e de cidadania (GOMES; PEREIRA, 2005). Saneamento básico, saúde, educação, alimentação, moradia, renda e cidadania são recursos básicos que todo indivíduo deveria ter. Entretanto não é esta a realidade, pois os indivíduos que não possuem tais

recursos básicos para a dignidade se encontram em situação de vulnerabilidade social, com políticas públicas ineficientes.

Tais desigualdades decorrem de diversos fatores, entre eles a má distribuição de renda entre os brasileiros e as poucas oportunidades de inclusão econômica e social (GOMES; PEREIRA, 2005).

Na medida em que milhões de famílias sofrem os efeitos das desigualdades, encontram dificuldades para cumprir de forma satisfatória suas tarefas básicas de socialização e de amparo aos seus membros, proliferando situações de vulnerabilidade (GOMES; PEREIRA, 2005). Segundo Gomes e Pereira (2005), a situação socioeconômica é o fator que mais contribui para a desestruturação da família no contexto nacional. As desigualdades acabam se convertendo, muitas vezes, em empecilho para a constituição dos laços afetivos fundamentais apontados por Bourdieu (1996). “A pobreza, a miséria, a falta de perspectiva de um projeto existencial que vislumbre a melhoria da qualidade de vida, impõe a toda a família uma luta desigual e desumana pela sobrevivência” (GOMES; PEREIRA, 2005, p. 360). Desse modo, os efeitos das desigualdades sobre boa parte das famílias brasileiras produzem situações de vulnerabilidade social, como a ida dos filhos para a rua, o abandono escolar, a prostituição e o envolvimento com o mundo do crime. Situações que, muitas vezes, impedem a construção de laços afetivos familiares.

A evasão escolar é um obstáculo ao acesso ao ensino superior, assim como a baixa e precária escolaridade obtida, uma realidade presente nas escolas públicas. Um jovem que é oriundo de uma família bem estruturada econômica e socialmente não necessita começar a trabalhar antes de terminar os estudos, pois tem mais possibilidade de concretizar sua escolha laboral, ao passo que aqueles que durante a trajetória de vida são prejudicados pelas desigualdades sociais e econômicas têm mais dificuldades, obstáculos e barreiras sociais a serem enfrentados, principalmente porque há uma grande quantidade de jovens inseridos no mercado de trabalho para ajudar nas despesas de casa (TERRIBELLE, 2006).

Dentre os múltiplos fatores que influenciam na escolha profissional dos jovens, a família é apontada pela bibliografia como um dos principais fatores que podem facilitar, ajudar ou dificultar no processo de escolha profissional (ALMEIDA; PINHO, 2008). A família pode ajudar no processo de escolha profissional quando investe financeiramente, auxilia, apoia e/ou incentiva os jovens a seguirem profissões que deseja. Ela também oferece tanto os suportes sociais materiais quanto simbólicos. Pode também condicionar o processo de escolha profissional quando impõe aos jovens desejos, sonhos e planos que os pais idealizam e esperam que os filhos realizem. Ou ainda quando a família desestimula o jovem de seguir uma profissão por acreditar ser mais difícil de alcançar.

Podemos observar que mesmo com as transformações que a família vem sofrendo na contemporaneidade, ela continua sendo primordial para o desenvolvimento da identidade do indivíduo e faz parte, de modo direto ou indireto, de escolhas e decisões que os jovens tomam. A família é, como aborda Bourdieu (1996), uma construção social; por isso as escolhas e realizações profissionais dos jovens diferem conforme a família que pertence. A escolha de um curso superior é de grande importância, não somente para os jovens, como também para seus familiares.

4 RELIGIÃO E JUVENTUDE

A sociologia das religiões de Max Weber revela diferentes efeitos das crenças religiosas, que possuem consequências calculadas e não pensadas para os agentes; ao transformarem a conduta individual, contribuem para os processos de socialização e até para a organização da economia. Para o sociólogo alemão, as religiões interessam pelos “diferentes efeitos que, segundo suas formas específicas, elas tiveram sobre a relação com o mundo (antes de tudo com

a economia) das camadas sociais sobre as quais elas exerceram alguma influência” (WEBER, 2004, p. 36). Além das crenças, esse pensador considera as estruturas econômicas e sociais como condições que favorecem ou inibem formas particulares de religiosidade. Segundo Weber (2016), as “religiões mundiais” são aqueles sistemas “religiosamente condicionados de regulamentação da vida que souberam reunir em torno de si quantidades significativamente grandes de seguidores” (WEBER, 2016, p. 19). Desse modo, socializar, regulamentar a vida e as condutas são características da religião que a tornam um condicionante da escolha profissional.

Quando buscamos compreender as razões que levam um jovem a seguir uma determinada religião devemos levar em consideração a classe, raça, etnia, gênero, renda e local de moradia, fatores que indicam o pertencimento desses jovens a diferentes espaços sociais e como jovens que constroem a própria identidade (NOVAES, 2018). Eles são condicionados mas, ao mesmo tempo, criam culturas, identidades e vocabulários. A mudança ou rompimento com a religião ocorre também no encontro com grupos secundários, para além da órbita familiar, com a interação com colegas, amigos e professores no espaço universitário, etc. Isso vale para o processo de escolha profissional desses jovens religiosos ou não religiosos: os colegas, os amigos e os professores podem também, de modo relacional, condicionar a escolha profissional.

Além disso, escolha profissional e mercado de trabalho são questões que preocupam os jovens religiosos. Fernandes (2011), em pesquisa nos anos de 2007 e 2008 com jovens entre 15 e 24 anos, membros de paróquias católicas e de igrejas pentecostais na Baixada Fluminense-RJ, descobriu que jovens pentecostais têm o maior nível de escolaridade.

A informação é interessante por sugerir que o ascetismo pentecostal e neopentecostal pode promover uma disciplina que catalisa a busca pelos estudos e formação. Um dos pastores entrevistados, pertencente à Igreja Assembleia de Deus, ressaltou a importância dos estudos e o estímulo que oferece em sua Igreja para que os jovens adquiram formação por meio do ingresso nas universidades (FERNANDES, 2011, p. 3)

Nessa perspectiva, podemos observar que a escolha profissional e inserção no mercado de trabalho são temas presentes na juventude das igrejas. Na pesquisa realizada por Fernandes (2011, p. 3) foi constatado que “muitos jovens não compareciam aos grupos focais nos fins de semana porque estavam trabalhando ou se preparando em cursinhos diversos (pré-vestibulares, informática, etc)”. Percebe-se que o empenho nos estudos para conseguir uma melhor condição financeira está presente no cotidiano desses jovens religiosos, incentivados pela própria religião como instituição socializadora e agregadora desses jovens, na medida em que valores são internalizados e servem para orientar as condutas.

A busca por adquirir mais conhecimentos relaciona-se com a falta de oportunidade no mercado de trabalho, que tem gerado desemprego para esses jovens religiosos. Possuir um diploma de graduação não é garantia para se conseguir estabilidade financeira, todavia, é perceptível que a probabilidade de conseguir um emprego é maior do que a daqueles que possuem menos escolaridade. Então, a falta de oportunidade de trabalho é um fator preponderante na vida desses jovens religiosos.

Porém, por meio dos resultados obtidos nesta pesquisa de Fernandes (2011), observou-se que a escolha profissional não é um fator de importância apenas para jovens religiosos, mas também para os jovens que se consideram sem religião. Viu-se que muitos jovens deixam de frequentar as igrejas e passam a se autodenominarem “sem religião”. Embora se declarem sem religião, os jovens “tendem a possuir determinadas crenças embora sem vínculos ou pertencas institucionais” (FERNANDES, 2018, p. 374). Tais jovens são considerados os evangélicos genéricos (NOVAES, 2004), ou seja, declaram pertencer a alguma religião (instituição), mas possuem crenças religiosas.

Vimos nesse tópico que a religião é uma variável importante para os processos sociais, faz parte da socialização dos indivíduos, do modo pelo qual certas linhas de conduta emergem

e se rotinizam. Geralmente, a religião é transmitida em ambiente familiar, mas alguns jovens desvinculam-se da religião familiar, sem romper totalmente com as crenças religiosas.

5 FAMÍLIA E RELIGIÃO NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS JOVENS DO PRÉ-VESTIBULAR DA UFF CAMPOS E DA UENF

O Pré-vestibular Social Josué de Castro, localizado na UFF Campos surgiu em 2010 através da mobilização do movimento estudantil do campus devido à abertura de novos cursos, principalmente licenciaturas, visando à inserção de jovens moradores de Campos na universidade¹. Por não haver artigos nem trabalhos encontrados que abordem sobre o Pré-vestibular Social Josué de Castro foi necessário buscar informações sobre essa instituição com o secretário do pré-vestibular. Em julho de 2019 foi feita uma entrevista informal com o secretário desse pré-vestibular e foi explicada toda a pesquisa, a relevância, a metodologia e os benefícios que este trabalho pode trazer para a comunidade. Assim, recebemos o aceite e apoio da coordenadora deste cursinho.

Já o Pré-vestibular Social Teorema, localizado na UENF surgiu em 2004 com o patrocínio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (CPPG), visando atender de forma gratuita os funcionários da UENF, seus dependentes e a comunidade regional de forma geral. Diferentemente do Pré-vestibular Social Josué de Castro há alguns artigos publicados abordando o funcionamento do pré-vestibular da UENF. Fizemos contato com esta instituição através das secretárias e posteriormente obtivemos o aceite do coordenador para realizar esta pesquisa.

Após obter o apoio e o aceite dos coordenadores de ambos os pré-vestibulares o primeiro contato com os alunos foi facilitado devido ao conhecimento que a autora tem com professores desses locais. Utilizei parte das aulas cedidas pelos professores para me apresentar à turma, explicar a pesquisa e aplicar o *survey*. Após a análise do material, com base nas respostas, foram escolhidos os dez jovens para a entrevista semiestruturada. O critério para a escolha desses jovens pautou-se nas respostas ao *survey*: elegemos aqueles que manifestaram mais claramente o condicionamento familiar e religioso na escolha profissional.

Com relação ao perfil desses alunos em relação ao sexo, cor, idade e religião, no Pré-vestibular social Josué de Castro, 20 são do sexo feminino e seis do sexo masculino; 11 se autodeclararam brancos, dez negros e cinco pardos; dez se autodenominaram católicos, cinco evangélicos, um messiânico, um espírita, um adventista e oito sem religião; e a faixa etária desses jovens é entre 16 a 23 anos. No Pré-vestibular social Teorema, 17 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino; dez se autodeclararam brancos, sete negros, 11 pardos e um indefinido; nove se autodenominaram católicos, sete evangélicos, um espírita, dois agnósticos, dez sem religião e um tendo mais de uma religião; a faixa etária desses jovens é entre 16 a 21 anos.

Com esses dados do perfil dos alunos dos pré-vestibulares analisados observa-se que há a predominância de alunos do sexo feminino, reflexo do crescimento das mulheres no campo do trabalho e dos estudos acadêmicos, como afirma Singly (2000) em suas pesquisas. Observamos também que a maioria dos alunos são negros e pardos, o que, por sua vez, nos mostra que o objetivo dos pré-vestibulares sociais em relação a oferecer um ensino inclusivo, democrático e igualitário tem ganhado forma se compararmos o perfil dos jovens estudantes de pré-vestibulares de décadas passadas, que em sua maioria eram brancos e oriundos de uma classe social privilegiada.

Em relação ao perfil religioso, segundo o censo do IBGE de 2010, 50% da população de Campos dos Goytacazes se declarou católica, o que pode explicar a predominância dos jovens católicos dentro desse cursinho.

¹ Disponível em: <<http://pvcjcuff.blogspot.com.br/p/his.html>>. Acesso em: 11 de novembro de 2017.

Fernandes (2018) relata que, apesar de não se declararem possuidores de uma religião, os jovens tendem a ter algum vínculo religioso. Assim, os alunos que se declararam sem religião podem pertencer a uma fé, mesmo sem frequentar uma instituição religiosa. É o que podemos ver através do relato abaixo obtido por meio das entrevistas.

Já tive religião, não tenho mais. Minha religião é a fé em Deus e acabou. Não boto o pé na igreja. Estou bem feliz aqui do jeito que eu tô do que dentro da igreja, sabe?! Onde qualquer movimento infalto [sic.], que você faz, você é julgado e Deus não é isso. Conheci mais Jesus aqui fora do que dentro da igreja. (**Aluno oito** do pré-vestibular da UENF, pardo, 19 anos, oriundo de escola pública)

O afastamento das instituições religiosas não se dá apenas devido às decepções que esses jovens tiveram. O trabalho e o estudo também podem ser fatores que os afastam das instituições religiosas. A escolha profissional é uma questão que preocupa muitos jovens religiosos entrevistados que, devido à falta de oportunidade no mercado de trabalho esses indivíduos se dedicam aos estudos como forma de melhoria de vida (ou ascensão social) e assim, deixam de frequentar os eventos da igreja nos fins de semana, dando prioridade ao trabalho e aos estudos. (FERNANDES, 2011). Porém, mesmo não tendo mais tanta frequência nos eventos religiosos, há jovens que acreditam que a religião é um fator de influência no processo de escolha profissional, como mostra o relato a seguir:

Sim. Pois a religião é uma das influências a como as pessoas veem o mundo e a sociedade trabalha com o mundo. (**Aluna três** do Pré-vestibular da UENF, branca, 17 anos, oriunda de escola pública)

Algumas religiões influenciam sim. Tem o adventista que a demanda de trabalho dele é uma demanda que não trabalha em dia de sábado, então eu acho que vai de religião para religião. Principalmente a evangélica. Acho que a evangélica é mais exigente que a católica, tipo, cabelo longo, saia... então o mercado é bem variado. Então tem que escolher uma profissão que aceite isso. (**Aluno oito** do Pré-vestibular da UENF, pardo, 19 anos, oriundo de escola pública)

Em algumas igrejas evangélicas pentecostais tradicionais as mulheres têm um padrão de comportamento e vestimenta que pode levá-las a se interessarem por profissões que as permitam manterem suas tradições. Como mencionado por um entrevistado, profissões como artes cênicas, história, filosofia e ciências sociais podem não ser boas opções por instituírem o conflito entre ciência e religião. A moralidade ou a ideia de dever existente nessas religiões são internalizadas pelos agentes no processo de socialização. Tais regras perpassam por todas as esferas da vida do indivíduo e condicionam a escolha da profissão.

Foi perguntado a esses jovens se eles deixariam de escolher alguma profissão por causa da religião. Responderam que não seria por causa da religião e sim da moral. Tal moral é construída através da socialização vinda, principalmente, da família e da religião. Ou seja, observamos que a presença da religião e da família no processo de escolha profissional não é algo necessariamente consciente para esses jovens.

Também foi perguntado se eles pretendem ajudar uma instituição religiosa com a futura profissão. O resultado foi que 90% desses jovens entrevistados desejam colaborar de alguma forma para instituições religiosas, inclusive aqueles jovens que se autodeclararam sem religião. Assim, embora declarem sem religião, ainda permanece o vínculo religioso (Fernandes 2018).

A família condiciona a escolha profissional dos jovens de diversos modos, oferecendo o suporte social material e simbólico como, por exemplo, quando um jovem escolhe uma profissão e tem o incentivo e apoio do parente; quando os pais sustentam seus filhos para que estes não precisem trabalhar e foquem em um curso superior ou técnico de sua escolha; quando a família auxilia financeiramente com os gastos e despesas da faculdade e oferece todo suporte social necessário. Adicionalmente, há outra forma de incentivo que é especialmente relevante. Ela ocorre quando o jovem não sabe qual carreira seguirá e os pais o auxiliam na escolha, havendo uma grande possibilidade de eles depositarem em seus filhos a esperança de concretização do projeto profissional que eles não tiveram oportunidade de realizar, como abordado anteriormente por Almeida e Magalhães (2011). Nas palavras de uma aluna “às vezes

eles me conhecem mais do que eu mesma e dizem coisas que eu não enxergo. Logo, talvez eu seguisse uma profissão indicada por eles” (**Aluna sete** do pré-vestibular da UFF, branca, 18 anos, oriunda de escola pública.).

Como forma de saber a respeito da influência familiar vinda pela reprodução, na continuação da profissão dos pais, que é abordada por Santos (2005), perguntamos aos jovens entrevistados qual a profissão dos pais e se eles seguiriam tais profissões.

O meu pai trabalha atualmente como professor. Agora é algo que eu não gostaria de ser por não ter os requisitos que eu considero necessários, mas futuramente é uma opção. Minha mãe atualmente está desempregada, antigamente ela trabalhava com contabilidade. Eu trabalharia nessa profissão mas não seria o ideal. (**Aluna três** do pré-vestibular da UENF, branca, 17 anos, oriunda de escola pública)

O relato da **aluna três** nos revela que, no seu caso, não há uma escolha profissional baseada na reprodução. Mas a mesma não descarta a ideia de prosseguir essas carreiras desde que seja uma última opção, caso não consiga exercer a profissão que escolheu.

Dentre os demais entrevistados ninguém escolheu sua profissão baseada na continuidade do exercício dos parentes. Há aqueles que não desejam seguir a mesma profissão dos pais por terem uma visão negativa, como fica claro na fala a seguir.

Então, minha mãe trabalha no comércio. Ela vende joia e eu nunca seguiria essa profissão porque eu acho que é muito barulho por muito pouco. Ela trabalha muito e quase não vê o dinheiro dela, mas como é meu pai que sustenta a casa por ter uma profissão melhor, acaba que ela vê o dinheiro dela pelo fato de ela não precisar sustentar a casa. Talvez se algum dia eles se separassem ou acontecesse alguma coisa com meu pai que trabalha com uma profissão de risco, minha mãe seria desamparada. O motivo de eu querer fazer uma faculdade boa é por isso, pelo medo de acontecer alguma coisa com meu pai e a minha mãe ficar desamparada. A profissão do meu pai é policial militar. Não tem vantagens de seguir a profissão dele principalmente pelas noites de sono perdidas e porque todas as vezes que meu pai saiu de casa, tenho uma preocupação imensa de que se ele vai voltar ou não. Não seria a mesma profissão por mais que admire a profissão dele. (**Aluna cinco** do pré-vestibular da UFF, branca, 17 anos, oriunda de escola pública)

Podemos ver que a motivação profissional dessa aluna não se enquadra na reprodução descrita por Santos (2005), mas sim na diferenciação, ou seja, é quando os pais desejam que seus filhos realizem suas próprias escolhas profissionais e assim consigam ter melhores condições financeiras que eles. Porém, também podemos perceber que a escolha profissional dessa aluna está muito ligada à família devido ao medo que ela tem de o pai deixar de ser o provedor (devido à profissão de risco que ele exerce) e de que sua mãe passe a ficar desamparada. Percebemos que há um sentimento de dívida (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011) por parte dessa aluna em relação a sua mãe.

Perguntamos a esses alunos entrevistados se eles acreditam que a família possa influenciar nas escolhas profissionais, como forma de saber se eles percebem tal influência. Obtivemos a seguinte resposta:

Sim, influência. Por exemplo, filhos que querem seguir o exemplo dos pais. No cursinho que eu fiz ano passado, filhos de médicos que passaram em medicina e queriam fazer medicina. Negativamente é quando o filho vê no pai uma desilusão, não dá o real exemplo. Eu conheço uma filha de vereador que ela é toda revoltada com a vida porque o pai dela foi preso, o pai dela batia na mãe, igual o pai do meu namorado, por exemplo, ele é advogado famosíssimo em Belo Horizonte, mas quase matou minha sogra e assim, ele odeia o meu namorado e a esposa. (**Aluna um** do pré-vestibular da UFF, parda, 17 anos, oriunda de escola pública)

Para essa aluna a família causa influência na escolha profissional através do exemplo. A **aluna um** revela que a família pode influenciar a escolha profissional quando os filhos, ao verem o dia a dia do ofício dos pais, desejam seguir a mesma profissão, como pelo exemplo dado por ela de filhos de médicos que decidem fazer medicina. No outro exemplo citado pela

jovem a profissão dos pais não serve de referência, uma vez que, ao vivenciar o ofício dos pais e concluir tratar-se de algo penoso, o jovem acaba por não querer seguir a mesma profissão.

A **aluna cinco** do pré-vestibular da UENF nos relata que sua família foi uma instituição de influência na sua primeira escolha profissional. Ela diz que:

Influência. Oh, um exemplo, eu cheguei aqui no Teorema querendo fazer medicina por influência dos meus pais. Meus pais falavam e eu gosto da área da psiquiatria. Mas eu pensei que seis anos fazendo medicina, mais especialização em três anos, então eu não sei. A psicologia é muito interessante e tals. Meus pais me influenciaram. Até uns dois meses atrás eu queria fazer medicina. Só que aí eu parei, fiquei pensando se eu estava querendo aquilo por mim ou pelos meus pais. Todos os pais sonham que o filho vá fazer medicina, advocacia ou engenharia. Então eu pensei sobre eu chegar lá e perder, perder, perder. (**Aluna cinco** do pré-vestibular da UENF, parda, 17 anos, oriunda de escola pública)

Como já mencionado, os pré-vestibulares sociais são instituições que, além de visarem à democratização do ensino, também criam ambientes em que há a ressocialização dos jovens que ali frequentam, seja pelo contato com outros jovens e com os professores, seja pelas vivências obtidas dentro da universidade em que o cursinho é instalado.

Vimos que, como instituição socializadora (BELLONI, 2007), a família é a principal responsável pela formação da identidade do indivíduo. Como a identidade profissional é formada mediante a identidade pessoal (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011) a família, como instituição responsável pela formação primária e pessoal, tem grande influência em relação às escolhas profissionais dos jovens através do que os seus suportes sociais possibilitam para a mobilidade social.

CONCLUSÃO

Para além de uma abordagem psicológica, Weber, nas pesquisas empíricas de 1908 ligadas ao tema da escolha profissional descobria que “a transferência de características particulares dos pais para os filhos passa, em grande parte, por uma tradição irrefletida, em particular pela imitação inconsciente desde a mais tenra idade” (COLLIOT-THÉLÈNE, 2016, p. 124). Segundo o autor:

Sobre a base material que nós dispomos atualmente, não pode estar em questão admitir a priori uma adaptação “hereditária” (no sentido biológico) aos modos de trabalhos concretos determinados. Outras situações intervêm tão intensamente na seleção e na adaptação que todo isolamento do fator “hereditariedade” parece, por enquanto, absolutamente problemático. (WEBER, Psychophysik, p.174 apud COLLIOT-THÉLÈNE, 2016, p. 125).

Com isso, estava antecipando um tema importante da sociologia, a questão da socialização. As heranças que os indivíduos recebem de seus familiares vêm antes mesmo desses serem concebidos, quando pensamentos, sentimentos e fantasias da família começam a preparar o lugar que ele irá ocupar, fazendo-o herdeiro, mas também prisioneiro (FALCKE; WAGNER, 2005).

Os filhos carregam a responsabilidade pelo sucesso e prestígio da família. Em outros casos, os pais constroem projetos para seus filhos (SOARES, PENNA, 1997) e esperam que tais projetos sejam concretizados. Investem no filho e desejam que ele realize os sonhos que não puderam realizar no decorrer de seu trajeto de vida. Um desses projetos é o profissional.

Diferentemente da família, a religião também faz parte da socialização e do contexto sociocultural da maioria dos jovens brasileiros. Vale ressaltar que os seres sociais constroem símbolos para suprir o vazio que se instaura no processo da busca de dar sentido a sua existência (QUINTILIANO, 2008). A religião, como instância socializadora que regulamenta as condutas,

é uma variável importante na escolha da profissão pelas crenças que incute ou nos ritos que prescreve.

Apesar da abordagem de Dayrell (2007), que relativiza a importância das instituições tradicionais, buscamos demonstrar neste trabalho, de acordo com as referências teóricas e empíricas, como a família e a religião condicionam o processo de escolha profissional dos jovens. A inexistência da família e seus suportes sociais materiais e simbólicos tornam ainda maior a desvantagem desse jovem na competição pelos recursos econômicos e pela mobilidade social. A família é central para possibilitar, facilitar, permitir ou dificultar a escolha profissional pelo jovem. Há pais que constroem projetos para seus filhos e esperam que tais projetos sejam concretizados. Investem na educação e desejam que o filho realize os sonhos que um dia tiveram.

Há aqueles jovens que desejam seguir a mesma profissão dos pais, como responderam quatro alunos dos pré-vestibulares pesquisados. Existem também aqueles que não desejam prosseguir a mesma profissão dos seus genitores, devido à falta de oportunidades que esses pais tiveram em relação a concluir seus estudos. Esse último relato faz parte da fala da maioria dos jovens entrevistados e dos que responderam o questionário.

Assim como a família, a religião também faz parte da identidade pessoal da maioria dos jovens, mesmo daqueles “sem religião”. Através dos dados empíricos, vimos que esses jovens que se descrevem como “sem religião”, como salienta Fernandes (2018), nem sempre significa não ter uma fé, mas sim não fazer parte das reuniões e atividades sociais que a religião oferece.

Observamos através do relato de alguns alunos do pré-vestibular da UFF-Campos e da UENF que mesmo não se considerando pertencentes a uma religião específica, pretendem contribuir de alguma forma para alguma instituição religiosa com a futura profissão que desejam exercer. A frequência nos cultos não faz parte de sua rotina, mas a fé e as crenças ainda continuam presentes. A religião da maioria dos alunos dos pré-vestibulares que fizeram parte dessa pesquisa é a mesma dos seus familiares.

Mediante o trabalho de campo realizado no Pré-vestibular social Josué de Castro e no Pré-vestibular social Teorema, o presente estudo visibilizou a compreensão de que a família continua sendo uma instituição base na formação da identidade dos indivíduos, estendendo-se ao processo de escolha profissional. Existem pais que depositam os seus projetos profissionais nos filhos por não terem conseguido concretizá-los. Mas as implicações da família no processo de escolha laboral também ocorrem quando os jovens recebem ou não incentivo financeiro e emocional. Portanto, família e religião são condicionantes fundamentais no processo de escolha profissional dos jovens que cursam pré-vestibulares sociais e almejam ingressar no ensino superior para alcançar a mobilidade social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES- pelo financiamento para que essa pesquisa fosse realizada.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria; PINHO, Luís. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional.** PSIC. CLIN., RIO DE JANEIRO, VOL.20, N.2, P.173 – 184, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2>>. Acesso em Agosto de 2019.

ALMEIDA, Maria Elisa G. G.; MAGALHÃES, Andrea S. **Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 205-214, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v12n2/08.pdf>>. Acesso em Agosto de 2019.

AMBIEL, Rodolfo A. M.; CAMPOS, Maria Isabel de; CAMPOS, Priscilla Perla T. Von Zuben. **Análise da Produção Científica Brasileira em Orientação Profissional: Um Convite a Novos Rumos.** *Psico-USF*, Itatiba, v. 22, n. 1, p. 133-145, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712017000100133&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 27 Aug. 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **Infância, mídia e educação: revisando o conceito de socialização.** *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 25, n. 1, 41-56, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1629/1370>>. Acesso em: Abril de 2019.

BOURDIEU, Pierre. O espírito da família. In: **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** Campinas: Papirus, 1996.

COLLIOT-THÉLÈNE, C. **A sociologia de Max Weber.** Petrópolis: Vozes, 2016.

CORDEIRO, D. *Juventudes nas Sombras.* Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2009.
DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. **Disponível em:** <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJfJSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Abril de 2019.

Falcke, D.; Wagner, A. A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição e conceitos. In: **Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares.** Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 25- 46, 2005.
FERNANDES, Sílvia. Trajetórias religiosas de jovens sem religião – algumas implicações para o debate sobre desinstitucionalização. *INTERSEÇÕES* [Rio de Janeiro] v. 20 n.2, p. 269-387, dez. 2018. **Disponível em:** < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/39029>>. Acesso em: Abril de 2019.

FERNANDES, Sílvia. **Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na baixada fluminense – algumas proposições a partir de um survey.** *Relig. Soc.* Vol.31 no.1 Rio de Janeiro. June. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/V9X9dYfnJVKY6Gy4JvvBrdP/?lang=pt>. Acesso em: Abril de 2019.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 6º ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
GOMES, Mônica; PEREIRA, Maria. **A família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. vol.10, n.2, pp.357-363, 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/tw4jYGw65NMVCC4ryKNKzPv/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: Abril de 2019.

NOVAES, Regina. Juventude e religião, sinais do tempo experimentado. *Interseções* [Rio de Janeiro] v. 20, 2, p. 351-368, dez. 2018. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/download/39020/27507>>. Acesso em: Abril de 2019.

NOVAES, Regina. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos. Notas preliminares. **Estudos avançados**, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300020> Acesso em: Agosto de 2019.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude – alguns atributos.** Análise Social, vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>. Acesso em: Junho de 2018.

QUINTILIANO, Angela. **Socialização e religiosidade dos adolescentes: será possível a construção de um novo sujeito social?**. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/8socializacao.pdf> Acesso em: Agosto de 2019

SANTOS, Larissa. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>> <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em Junho de 2019

SANTOS, Larissa. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em Junho de 2019

SINGLY, F.de. **O nascimento do —indivíduo individualizado e seus efeitos na vida conjugal e familiar.** IN: PEIXOTO, C.E; SINGLY, F.de; CICCHELLI, V.(orgs). Família e individualização. Rio de Janeiro: FGV, 2000. p. 13-19.

SOARES, Dulce Helena. **O jovem e a escolha profissional.** Editora: mercado aberto. 1987
SOARES-LUCCHIARI, Dulce Helena Penna. **O ideal de ego e o projeto de futuro profissional dos adolescentes.** In: LEVENFUS, Rosane (org.) **Psicodinâmica da escolha profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

TERRIBELLE, Alexssandra. **Juventude, trabalho e ensino noturno: um estudo sobre os jovens da periferia de Goiânia.** Dissertação (Dissertação em sociologia) – UFG. Goiás. 2006. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/109/o/Alexssandra.pdf>. Acesso em: Maio de 2019.

VALORE, LA. A problemática da escolha profissional: a possibilidades e compromissos da ação psicológica. SILVEIRA, AF., et al., org. **Cidadania e participação social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 66-76. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

WEBER, Max. **A ética protestante e o ‘espírito’ do capitalismo.** Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Ética econômica das religiões mundiais: ensaios comparados de sociologia da religião.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.